

Direitos Humanos Brasil tem que explicar crime à OEA

ANA COARACY

Agência JB

SÃO LUÍS – O Brasil tem dois meses para explicar à Comissão Interamericana de Direitos Humanos a morte do menino Ranier Silva Cruz, 10 anos, ocorrida em 1991 nas matas do Rio Paraná, em Paço do Lumiar (MA). O inquérito foi arquivado em janeiro de 2000, apesar de haver autoria definida.

A denúncia foi feita pelo Centro de Defesa Marcos Passerini, do Maranhão, ao lado do Centro de Justiça Global. Foram citados outros casos de meninos mortos de igual modo: todos sofreram emasculação, a extirpação dos órgãos sexuais.

Os casos fazem parte dos 19 ocorridos nos últimos dez anos na Grande São Luís. Se a explicação sobre o caso Ranier não for satisfatória, poderá ser instaurado processo perante a Comissão Interamericana de Direitos Humanos, com audiências em Washington.

Exceção – O Centro Marcos Passerini acompanha os casos de meninos vítimas de emasculação e atentado violento ao pudor, na Grande São Luís. Com exceção de Cleiton Lima Conceição, cujo homicídio foi condenado a 19 anos e seis meses de reclusão em 1992, nenhum dos 17 casos registrados até novembro de 2000 foi concluído, apesar de alguns terem autoria definida e acusados indiciados.

Na última segunda-feira, Welson Frazão Serra, 13, foi encontrado morto no matagal de um sítio desabitado no povoado Vassoural. Seria o 19º caso. O menino não teria sido vítima de atentado violento ao pudor, conforme exame preliminar do IML, mas morreu por asfixia, com terra em seu nariz, boca e pulmões. Dois suspeitos de sua morte foram soltos pela Justiça.

Algumas entidades consideram ainda o caso de Weberth Meireles Pereira, 12, menino de rua morto em junho de 1998.